

O que é pecado para a morte?

I Joao 5:16-18. Se alguém vir seu irmão cometer pecado que não é para morte, orará, e Deus dará a vida àqueles que não pecarem para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que ore.V.17. Toda iniquidade é pecado, e há pecado que não é para morte. V.18. Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca.

Ἐάν τις ἴδῃ τὸν ἀδελφὸν αὐτοῦ ... ἔστιν ἁμαρτία οὐ πρὸς θάνατον, “se alguém vir o irmão dele... há pecado não para com morte.” Um ponto crucial notório nestes dois versículos é a alusão de João a “um pecado que leva à morte,” como distinto de “um pecado que não leva à morte.” Abaixo alguns pontos relevantes a serem analisados:

a) Na literatura judaica a ideia de “pecado para a morte” é ocasionalmente encontrada (cf. Num 18:22; Deut 22:26; Isa 22:14; *Jub.* 21:22; 26:34; 33:13, 18; Testamento de Isacar 7:1; *Soça* 48a). Mas a referência nesses casos é a morte física como consequência do delito; considerando que o atual contexto fala da vida espiritual e da morte (Observe o uso de ζωή, “vida,” no versículo 16a).

O pecado como resultando de doença ou morte também é descrito em outras partes no Novo Testamento (At 5:1–11; 1 Cor 5:5; 11:29–30; 1 Tim 1:20; Tg 5:15; Apo 2:23). No entanto, mais uma vez, a alusão primária é física; e nada nesta parte de 1 João indica que “pecado para a morte” deve ser entendido como pecado punido por doença física fatal.

b) A distinção dessa morte é encontrada no Antigo Testamento entre pecados involuntários e deliberada. O sacrifício poderia expiar pecados inconscientes; mas os pecados conscientes só poderiam ser removidos pela morte do pecador (Lev 4:2, 13, 22, 27; 5:15, 17–18; Num 15:27–31; Deut 17:12; Sal 19:13; 1QS 5:11–12; 8:21–9:2;¹ CD 3:14–15²).

É possível que a ideia de João “pecado que não leva à morte” repousa sobre o entendimento judaico de pecados que podem ser perdoados, e que sua descrição de “pecado para a morte” depende da ideia no judaísmo que certos pecados só poderiam resultar em morte.

Em caso afirmativo, que tipos de pecados João se refere em cada caso? É pouco provável que ele esteja preocupado com pecados específicos (a palavra ἁμαρτία, “pecado,” é utilizada sem o artigo ao longo dos versículos 16–17); ele está lidando com “pecado” em geral, e em suas expressões amplas. A tradução, “*pecado mortal*” (e seu oposto), é, portanto, estritamente anacrônico. A classificação dos pecados como “mortal” (mortal) e “venial” (não-letal) foi introduzido na teologia muito mais tarde.

¹ 1QS *Serek hayyahad* (*Rule of the Community, Manual of Discipline*)

² Cairo (Genizah text of the) Damascus (Document)

c) Mesmo assim, algumas questões permanecem. Primeiro o que é pedir um “irmão” a ser concedido o dom de “vida”, se o pecado que ele cometeu “não leva-o à morte”? Em resposta, pode-se dizer que “o pecado permanece pecado” e essa política firme de irregularidade pode levar à apostasia; daí a advertência no v 21.

d) Uma outra questão diz respeito ao estatuto das pessoas que podem cometer “um pecado que leva à morte.” Alguns comentaristas assumem que os crentes não são capazes de cometer um “pecado mortal”, e, portanto, argumenta-se que João está descrevendo aqui unicamente a sua prática por não-cristãos. Por exemplo, sustenta-se que nem um tipo de pecador, neste contexto, deve ser considerado como filho de Deus, uma vez que João está falando tanto de cristãos nominais ou dos incrédulos endurecidos.

No entanto, o problema pós-batistal foi um pecado que aparentemente precisava ser enfrentado no início da Igreja; tais textos tais como Heb 6:4–6; 10:26–31 (cf. 12:16–17); indicam que o fato dos crentes caírem da fé não era desconhecida. Da mesma forma, o aviso de João contra o pecado, e a incapacidade de manter a fé ortodoxa (2:24; 2 João 8-9), mostra que, enquanto ele esperava que seus leitores caminhassem na luz, como filhos de Deus (1: 7; vv 18- 19), ele não ignorava a possibilidade de que alguns crentes de sua comunidade pudessem apostatar. Conclui-se que João atribui a possibilidade de “pecado que não leva à morte” para os crentes, mas “pecado mortal” para os incrédulos ou crentes que se tornaram anticristo.

Ἐάν τις ἴδῃ τὸν ἀδελφὸν αὐτοῦ (se alguém vir o irmão dele). A conjunção εἰάν (“se”), seguido do subjuntivo aoristo ἴδῃ (“ver,” ou “deve ver”), pode ter um significado condicional (“no caso em que”) ou um sentido temporal (“no momento”). Ambas as interpretações são possíveis aqui.

ἀμαρτάνοντα ἀμαρτίαν μὴ πρὸς θάνατον, αἰτήσῃ, “pecando pecado não para com morte, pedirá.” Não há no Novo Testamento a frase ἀμαρτάνοντα ἀμαρτίαν (literalmente, “cometer um pecado”). A expressão μὴ πρὸς θάνατον precede o participio (ἀμαρτάνοντα) e o substantivo (ἀμαρτίαν). O autor está falando nesta passagem de pecados que “trazem o pecador para a esfera da morte” em oposição à dimensão da (eterno) “vida” compartilhada pelos filhos de Deus (cf. v 20; 1:2; 2:25; 3:14; 5:11–13).

Em 1:8–2:2, sob o título de “renunciando o pecado,” João estabeleceu a doutrina do remédio para o pecado, e relacionou com a intercessão do Paráclito (2:1). Agora “a orientação é prática” e a obra de intercessão é atribuída a um companheiro crente. O tempo futuro do verbo αἰτήσῃ (“ele deve perguntar”) age como um imperativo leve. Tal ação é natural e, portanto, desejável, nesta situação.

καὶ δώσει αὐτῷ ζωὴν, τοῖς ἀμαρτάνουσιν μὴ πρὸς θάνατον, “e (Deus) vai dar vida a ele; para aqueles (que é) cujo pecado não é mortal.” O objeto de δώσει (literalmente, “ele vai dar”) não é imediatamente aparente; poderia ser qualquer um ou o intercessor.

Na frase participial que se segue (τοῖς ἀμαρτάνουσιν μὴ πρὸς θάνατον, “para aqueles cujo pecado não é mortal”), João se move a partir do específico (o “irmão”) para o geral (“aqueles”). A aposição de um plural pessoal (τοῖς ἀμαρτάνουσιν, literalmente, “para aqueles que pecam”) para um substantivo abstrato (“vida”) está indefinida, e um pouco estranho.

πᾶσα ἀδικία ἁμαρτία ἐστίν, καὶ ἔστιν ἁμαρτία οὐ πρὸς θάνατον, “all wrongdoing is sin; but not all sin is mortal.” Antes de deixar o assunto do pecado, que “leva à morte,” e o que não leva, João adiciona, “Toda injustiça é pecado.” Três razões para a adição são possíveis.

(a) O escritor desejava indicar o vasto âmbito de aplicação que existe para a oração cristã e preocupação fraternal, quer no caso de má conduta que é deliberada e anticristã, ou a tendência para a imperfeição que é típica de qualquer crente.

(b) João estava ansioso para lembrar seus leitores que uma distinção entre pecados "até a morte" e "não à morte" não minimiza a gravidade de qualquer pecado, seja "mortal" ou não. "Todo desvio da retidão é pecado."

(c) Talvez João ainda tivesse em mente neste momento os membros gnósticos de sua comunidade, que estavam dispostos a ser indiferente a retidão moral de qualquer forma.